



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO DE INSULINOTERAPIA¹

*Carmen Regina Theobald Machado², Adriana Kusiack³, Luiz Anildo Anacleto da Silva⁴,
Eniva Miladi Fernandes Stumm⁵*

A insulino-terapia constitui-se em um dos principais cuidados a serem implementados pela enfermagem, sejam estes com a aplicação deste medicamento, ou com a educação em saúde. Este estudo teve como objetivo rever os cuidados de enfermagem na utilização desta terapêutica. Haja vista, que novos fármacos vêm sendo utilizados, os quais necessitam serem revistos e utilizados de forma adequada. Para tanto, realizou-se um estudo tipo revisão da literatura. A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas que possibilita a entrada da glicose nas células do fígado, músculos e de outros tecidos, onde é armazenada na forma de glicogênio ou usada para a produção de energia. Desta forma, se faz importante o controle da atividade da insulina e os níveis sanguíneos de glicose que reduzem o desenvolvimento de complicações vasculares e neuropáticas. Os valores normais da glicose em jejum de 10 a 12 horas se encontram entre 60 a 110mg/dl, e a pós prandial entre 65 a 140mg/dl. Quando ocorre a produção insuficiente ou ausente de insulina, torna-se necessário a aplicação de insulina exógena. Para isso, existem dois tipos de preparações de insulina, a de origem animal e a humana. As insulinas podem ser classificadas em de ação rápida, ação curta e de ação intermediária. Muitos pacientes necessitam da combinação de dois tipos de insulina para manter o controle da glicose. Os quatro principais sítios para aplicação da insulina são o abdome, mais especificadamente na região peri-umbilical, superfície posterior dos braços, superfície anterior das coxas e quadris. O tratamento varia de acordo com as alterações no estilo de vida e estados físico e emocional do cliente, bem como pelos avanços nos métodos de tratamento. Este envolve a avaliação constante e a modificação do plano de tratamento por profissionais de saúde e os ajustes diários na terapia pelo paciente. Embora a equipe de saúde direcione o tratamento, é o paciente que deve controlar o complexo regime terapêutico. Por essa razão, a educação do paciente e da família é um componente essencial do tratamento e é tão importante quanto todos os outros componentes do regime. O autocuidado diário serve para evitar flutuações agudas na glicose sanguínea e prevenir complicações do diabetes a longo prazo. Além disso os insulino-dependentes devem ser instruídos sobre a nutrição, efeitos dos medicamentos e efeitos colaterais, exercício, progressão da doença, estratégias de prevenção, técnicas de monitorização da glicose sanguínea e ajuste da medicação.

¹ Trabalho de iniciação científica, realizado no componente curricular Enfermagem em Saúde do Adulto III.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJUI

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIJUI

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Curso de Enfermagem da UNIJUI.

⁵ Enfermeira. Mestre em Administração. Professora do Curso de Enfermagem da UNIJUI